

**UM OLHAR TEÓRICO E METODOLÓGICO
DAS PESQUISAS DE *FACT-CHECKING* EM
JORNALISMO**

DANIELA BORCEZI
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PONTA GROSSA, PARANÁ
DANIELABORCEZI@GMAIL.COM

CARLOS WILLIANS JAQUES MORAIS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PONTA GROSSA, PARANÁ
CWJMORAIS@HOTMAIL.COM

UM OLHAR TEÓRICO E METODOLÓGICO DAS PESQUISAS DE FACT-CHECKING EM JORNALISMO

Resumo: Objetivo deste artigo é traçar um panorama das pesquisas acadêmicas sobre *fact-checking* no âmbito jornalístico, a fim de identificar as vertentes teóricas e os procedimentos metodológicos dos estudos disponibilizados em revistas e eventos científicos nacional. Ao descrever o estado da arte, pode-se verificar que as primeiras pesquisas datam entre os anos de 2015 a 2017, com foco nos discursos político eleitoral das agências de checagem. Embora o tema seja emergente nos meios de comunicação brasileiro, predomina estudos de natureza empírica com reflexões a partir da teoria democrática e à luz das teorias da verdade. Todavia, as pesquisas devem avançar nas explanações metodológicas para melhor entendimento da construção do conhecimento em jornalismo.

Palavras Chave: *fact-checking*; jornalismo; estado da arte.

UNA MIRADA TEÓRICA Y METODOLÓGICA DE LAS INVESTIGACIONES DE FACT-CHECKING EN PERIODISMO

Resumen: El propósito de este artículo es obtener una visión general de la investigación académica sobre verificación de hechos en el campo periodístico, con el fin de identificar los aspectos teóricos y los procedimientos metodológicos de los estudios disponibles en revistas y eventos científicos nacionales. Al describir el estado del arte, se puede ver que las primeras encuestas datan de 2015 a 2017, centrándose en el discurso político electoral de las agencias de verificación. Aunque el tema está emergiendo en los medios brasileños, los estudios de naturaleza empírica predominan con reflexiones de la teoría democrática y a la luz de las teorías de la verdad. Sin embargo, la investigación debería dar explicaciones metodológicas para comprender mejor la construcción del conocimiento en el periodismo.

Palabras Clave: *fact-checking*; periodismo; estado del arte.

A THEORETICAL AND METHODOLOGICAL VIEW OF FACT-CHECKING SURVEYS IN JOURNALISM

Abstract: The article aims is to draw an overview of academic research on fact-checking in the journalistic field, in order to identify the theoretical aspects and methodological procedures of studies available in national scientific journals and events. In describing the state of the art, it can be seen that the first polls date from 2015 to 2017, focusing on the electoral political discourse of the check agencies. Although the theme is emerging in the Brazilian media, studies of empirical nature predominate with reflections from the democratic theory and in the light of the theories of truth. However, research should advance methodological explanations to better understand

the construction of knowledge in journalism.

Key-word: fact-checking; journalism; state of the art.

1 O FACT-CHECKING E O DISCURSO POLÍTICO NA MÍDIA

As pesquisas acadêmicas de mídia e política datam no Brasil desde os anos 1980, os estudos foram precursores da temática sobre estratégias de comunicação nas campanhas políticas, bem como registraram as transformações eleitorais ocorridos no país. Nesta perspectiva, Chaia (2007) diz que os estudos na área vêm se ampliando, devido à crescente importância dos meios de comunicação na sociedade contemporânea. Entre as questões analisadas pelos cientistas estão à importância da televisão nas eleições, e o papel da imprensa no cenário político.

Hoje, a cobertura jornalística sobre as eleições têm incorporado diferentes formas narrativas, que merecem atenção para se compreender as novas relações da mídia com a política ou vice-versa. Neste sentido, os chamados *fact-checking*, vertente do jornalismo que busca verificar o nível de credibilidade das informações declaradas por políticos, ganha notoriedade nas eleições presidenciais desde 2014.

Neste período, o blog Preto no Branco d'O Globo implanta a novidade no país e faz a checagem de 288 discursos de candidatos à Presidência e ao governo de cinco estados brasileiros (Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Maranhão e Rio Grande do Sul), mais o Distrito Federal. Segundo a jornalista Cristina Tardáguila (2014), fundadora do blog, menos da metade das declarações dos candidatos, no primeiro turno, podia ser considerada verdadeira (48%). O índice de discursos contraditórios, insustentáveis, exagerados ou falsos decaiu no segundo turno, das 86 checagens realizadas, 55 (64%) eram confiáveis.

Na avaliação da jornalista, os políticos diante do *fact-checking* melhoram a performance, como pode constatar ajustes em campanhas eleitorais, consultas de temas no blog por candidatos para servir de pauta nos debates televisivos. A proposta também serviu para engajar um público jovem, que acompanhou as eleições por redes sociais. Para Tardáguila (2014), a experiência “contribuiu para o avanço democrático ao estimular um alinhamento entre a retórica e a prática”. Além de resgatar um dos compromissos elementares do jornalismo, que está imerso no imediatismo das produções, a checagem de informações.

Outras duas iniciativas de *fact-checking* no Brasil, é o projeto da Agência Pública – o Truco – que desde 2014 aposta no jornalismo sem fins lucrativos, as reportagens são reproduzidas por uma rede de mais de 60 veículos, conforme consta na apresentação do site. A segunda iniciativa é da agência, Aos Fatos, que acompanha declarações de políticos de expressão nacional desde 2015, o projeto é sustentado por campanhas de *crowdfunding*.

Todas essas iniciativas de *fact-checking* mantiveram à continuidade de seus projetos mesmo após o término das eleições. Segundo Tardáguila (2018), atualmente o Brasil tem ao menos oito projetos ativos de checagem de informação, antes disso às iniciativas não eram bem quistas pelos jornalistas dos tradicionais veículos de comunicação, mas hoje à checagem se tornou quase obrigatória nas redações, pois o “bom repórter deve ser capaz de realizar uma verificação antes de entregar seu texto para edição. Por conta disso tudo, digo que 2018 foi o ano em que o *fact-checking* brasileiro amadureceu à força”¹.

Em se tratando de um tema emergente no jornalismo e na ciência, propõe-se neste artigo fazer um estado da arte das pesquisas acadêmicas sobre *fact-checking*, que datam inicialmente entre os anos de 2015 a 2017 em revistas e eventos científicos de âmbito nacional. Deste modo, investigou-se às principais vertentes teóricas e os procedimentos metodológicos, que permeiam às discussões acerca das iniciativas de checagem, na proposição de analisar a construção do conhecimento científico em jornalismo, a partir de novos fenômenos comunicacionais.

2 PROCEDIMENTO ANALÍTICO

Para o desenvolvimento deste trabalho, realizou-se primeiramente um levantamento bibliográfico das pesquisas brasileiras sobre *fact-checking* em repositórios institucionais com acesso aberto², as buscas foram definidas pelas palavras chaves “*fact-checking*” e “jornalismo”. Após a seleção das produções foi aplicado a análise de conteúdo (BARDIN, 1979), que possibilitou extrair as características dos textos e construir suas variáveis, conforme

1 Tardáguila. C. Revista Época. 2018: O ano em que a checagem de fatos do Brasil amadureceu à força. São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://epoca.globo.com/2018-ano-em-que-checagem-de-fatos-do-brasil-amadureceu-forca-23328263>>. Acesso em: 21.10.2019

2 Capes, Scielo, Scopus, Biblioteca digital de teses e dissertações nacionais e Google acadêmico.

mostra o quadro 1 a seguir.

Quadro 01: Caracterização das pesquisas acadêmicas

Título	Autores	Ano	Publicação	Abordagem teórica	Métodos
<i>Fact-checking</i> e o controle da propaganda eleitoral	Fernando Gaspar Neisser	2015	Revista Balot/UERJ	Arendt (1967) Amazeen (2012; 2015) Graves (2012; 2013; 2015) Nyhan (2013; 2015) Marx (2008) Uscinski (2015)	Revisão bibliográfica
<i>Fact-checking</i> como possibilidade de accountability do jornalismo sobre o discurso político: as três iniciativas brasileiras	Tatiana Dourado	2016	40º Encontro Anual da Anpocs/MG	Schudson (2008) Maia (2006) Pritchard (2000) Schedler (1999) Bucci (2004)	Análise de conteúdo
O lugar dos leitores na circulação dos conteúdos da cobertura política da agência pública: Um estudo a partir do <i>fact-checking</i> da eleição para prefeito no RJ.	Deivison M. C. de Campos e Ângelo J. Necke.	2017	VII Com-política/ UFRGS	Braga, (2006; 2012) Certeau (1980) Gomes (2008; 2004) Maia (2008) Lavalle (2011)	Análise de conteúdo e discurso, pesquisa documental, pesquisa de usuários na internet.
Uma Experiência em <i>Fact-checking</i> nas Eleições Municipais de 2016.	Viviane Borelli e William Ricardo Boessio	2017	Intercom - XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul	Adghirni (2005) Lage (2011), Graves (2016) Pereira Junior (2010) Junior Santi (2016). Tambosi (2005) Pomares, Guzmán (2016)	Pesquisa ação

Pós-verdade, fake news e fact-checking: impactos e oportunidades para o jornalismo.	Jessica de Almeida Santos e Egle Müller Spinelli	2017	SBPJor - 15º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo/ SP	Manjoo (2008) Pondé (2017) Allcott e Gentzkow (2017) Gomes (2017) Ramonet (2012) Kovach e Rosenstiel (2003)	Revisão de literatura
O áudio do presidente: ética, fontes, verificação e fact-checking no jornalismo.	Marília Gehrke	2017	Revista Comunicação, Cultura e Sociedade/ Unemat	Lisboa e Benetti (2015) Miguel (1999) Castells (2016), Christofolletti (2008) Karam (1997) Amazeen(2015) Graves, Nyhan e Reifler (2015) Heinrich (2008) Schmitz (2011)	Revisão bibliográfica, análise de conteúdo
Fake news: A revitalização do jornal e os efeitos Fact-checking e Cross Check no noticiário digital	Nayane Maria Rodrigues da Silva	2017	Intercom- XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste	Wolton (2006) Monnerat (2017)	Análise de discurso
Mitômetro: a construção de um método de checagem em ambiente de aprendizado.	Luan Romero Sabrina Cáceres Lucas Missau Laura Storch	2017	SBPJor - VII Encontro Nacional de Jovens Pesquisadores em Jornalismo/ SP	Franciscato (2010; 2014) Becker (2012) Pereira e Adghirni (2008) Graves (2016) Bruns (2005) Shoemaker e Vos (2011) García (2002) Meditich (2017)	Pesquisa ação
Redes digitais e debate político: o caso “Truco Popular” no Facebook e a formação para a cidadania.	Desirée Luíse Lopes Conceição e Rosemary Segurado	2017	Revista Ponto e Vírgula/ PUC -SP	Thompson (2001) Sartori (2001) Jenkins (2008) Barbero (2014) Gomes (2005) Lemos e Lévy (2010)	Estudo de caso, análise de discurso e pesquisa de usuários na internet

Checking Mate: abordagem pedagógica no ensino de <i>fact-checking</i> do discurso político.	Criselli Montipó Gilmar Montargil Kevin Cruz Sophia Cabral	2017	Abraji - IV Seminário de Pesquisa em Jornalismo Investigativo/ Universidade Anhembi-Morumbi	Freire (2015) e Freinet (1996) Traquina (2012)	Pesquisa ação
---	--	------	---	--	---------------

Fonte: Elaboração própria

Ao todo 10 artigos acadêmicos foram localizados nas bases de pesquisas, porém não obtivemos acesso na íntegra o texto intitulado “*Fact-checking*: relato de uma experiência escolar sobre os mitos e verdades das notícias”, divulgado nos Anais do Salão de Ensino e de Extensão da Universidade Santa Cruz do Sul (Unisc), pois o trabalho ainda não foi disponibilizado para consulta.

Para analisar os textos foi estabelecida uma leitura minuciosa sobre problemáticas, fundamentação teórica e metodológica, no intuito de refletir sobre o processo de construção do conhecimento referente ao tema emergente no jornalismo - *fact-checking*. Neste aspecto, não há objetivo de estabelecer um juízo de valor sobre as pesquisas apresentadas até então, pois entende-se que a investigação acadêmica necessita do que se chama de estado da arte, ou seja, da contextualização da informação, apresentando os trabalhos prévios acumulados ao longo da história sobre o assunto, ao qual serão acrescentadas contribuições (BECERRA, 2015).

Após o levantamento bibliográfico das pesquisas, apresentou-se uma análise quantitativa das produções, a fim de identificar as principais abordagens teórica e metodológica, por considerar o *fact-checking* um objeto de estudo que instiga novos olhares no campo jornalístico. Cabe ressaltar, que nem todas as pesquisas continham esclarecimentos analíticos. Neste sentido, buscou-se localizar os métodos dispersos nas pesquisas para que fossem expressos com suas respectivas nomenclaturas, tendo por base a descrição textual dos autores, conforme ilustrado no quadro 1.0. Portanto, as linhas teóricas e à natureza das pesquisas de *fact-checking* são melhores detalhadas nas seções a seguir.

3 TEORIA DEMOCRÁTICA E O JORNALISMO NA PÓS-VERDADE

As primeiras pesquisas acadêmicas encontradas até o momento sobre *fact-checking* se atêm às experiências de checagem implantadas no Brasil,

com algumas críticas e incentivos de implantação dos modelos norte-americanos no país. Conforme as buscas feitas nos repositórios institucionais, o primeiro artigo foi publicado em 2015 sob o título “*Fact-checking* e o controle da propaganda eleitoral”. A discussão proveniente da área jurídica sobre o controle das propagandas políticas pela Justiça Eleitoral, atribui às iniciativas de *fact-checking* uma alternativa para melhorar o debate político. Desse modo, Neisser (2015) expõe as características e as formas de funcionamento das agências internacional e sugere um projeto de checagem brasileiro vinculado à estrutura acadêmica, a qual tradicionalmente está longe das disputas eleitorais e pode garantir rigor metodológico e difusão na produção do conhecimento. Nesta abordagem, o *fact-checking* é concebido como uma forma do jornalismo prestar contas à sociedade, por meio da publicação de erros factuais, independente da sua fonte de informação (NAISSER, 2015 *apud* AMEZEEN, 2015).

Semelhantemente, Dourado (2016) concebe o termo de *fact-checking* como fiscalizador do discurso político para fornecer mais argumentos e engajar os cidadãos no debate público. Na perspectiva dos estudos em comunicação, a autora aborda as interfaces do jornalismo com a democracia, tendo por referência Schudson (2008) sobre a atuação do jornalista na fiscalização do poder público. Perspectivas de Maia (2006) são utilizadas para explicar a reportagem como forma de pressionar um governante à prestar contas dos seus atos, considerando que a principal função de *accountability* exercido pelos meios de comunicação é a publicidade.

Uma das preocupações conceituais sobre *fact-checking* foi descrita por Borelli e Boessio (2017), que observaram uma tradução não consensual no âmbito jornalístico, caracterizado por vezes como checagem de dados ou de discursos. No entanto, o *fact-checking* vem ganhando visibilidade enquanto instrumento procedimental de apuração e modelo narrativo no jornalismo, tanto em nível internacional e nacional. Na perspectiva teórica, os autores refletem acerca da veracidade das informações a partir das discussões de Lage (2011), Pereira Junior (2010), Junior Santi (2016), Tambosi (2005) e do pesquisador americano Lucas Graves (2016), o qual revitaliza a proposição da verdade no jornalismo.

A aproximação do jornalismo com a teoria da verdade também estão presentes nos estudos de Gehrke (2017). Na discussão sobre as escolhas das fontes de informação e do processo de apuração da notícia, o *fact-checking* é qualificado como um “metassistema perito” (MIGUEL, 1999), o qual avalia

o conteúdo produzido pelos meios de comunicação e mantêm as condições do jornalismo enquanto forma de conhecimento, sob a perspectiva da crença, da verdade e da justificação do seu próprio discurso (LISBOA; BENETTI, 2015).

A perspectiva de sobrevivência dos jornais em tempos de pós-verdade foi analisada por Silva (2017, p.15), ao evidenciar campanhas publicitárias nos jornais impressos da Paraíba, na valorização das atividades de *fact-checking* e Cross Check. Essa postura dos jornais contra a proliferação dos *fake news* ganha força ao transformar a publicidade em antídotos, ao que o sociólogo francês Wolton (2006) denominou de “efeito colateral da dimensão funcional da comunicação”. Portanto, a pesquisadora acredita que cada vez mais os tradicionais meios de comunicação estão se associando às agências de checagem.

Neste sentido, Santos e Spnielli (2017) acreditam que o compromisso dos jornalistas é primordial no combate do *fake news*, pois os tradicionais modelos de negócios enfrentam desafios perante à mudança cultural (ROMONRT, 2012), e a tendência do público é criar seu próprio ambiente midiático para consumir informação (MANJOO, 2008). Nisto, os autores recuperam Podré (2017) ao problematizar a teoria da pós-verdade na concepção de uma justificativa epistemológica, a qual confirma-se com a divulgação daquilo que é relevante para determinado grupo.

À princípio as pesquisas de *fact-checking* estão centralizadas a partir da teoria democrática e à luz das teorias da verdade, sob o aspecto das primeiras definições terminológicas que permeiam o estrangeirismo da palavra, e da incorporação das técnicas de checagem na produção da notícia para reafirmar a função social do jornalismo - fiscalizar o poder público e informar a verdade dos fatos. Nesta ambiência de transformações digitais se estabelece novos fenômenos comunicacionais, como as narrativas de *fact-checking* enquanto formato e tratamento a ser dado às notícias. Aqui, é relevante rediscutir as tradicionais teorias do jornalismo para avançar nas propostas epistemológicas e identificar particularidades do saber jornalístico, pois o *fact-checking* pode ser refletido sobre a perspectiva da teoria do *gatekeeper* ou pela teoria do *newsmaking*, referente às rotinas produtivas dos meios digitais e da proliferação dos *fake news*.

4 PESQUISAS DE RECEPÇÃO E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO JORNALISMO

Uma tendência não tão habitual nas pesquisas em jornalismo, mas que pode ser identificada nas buscas deste trabalho foram os estudos de recepção e consumo³ em *fact-checking*. Campos e Necke (2017) analisaram o engajamento dos atores sociais na página do *Facebook* da Agência Pública e o consumo das checagens pelo público da rede social, durante as eleições presidenciais de 2014. Segundo os autores, o *fact-checking* é entendido como um filtro, que recoloca as informações em circulação e serve de ponto de partida para mobilizar os atores sociais no debate político. Essa nova relação dos meios de comunicação com a sociedade pode ser concebida a partir da noção de circulação (BRAGA, 2006), midiaticização (BRAGA, 2012), estratégia e tática (CERTEAU, 1980) e participação política (GOMES e MAIA, 2008; LAVALLE, 2011).

Nesta mesma vertente de pensamento, Luíse e Segurado (2017) acreditam que a participação política gerada por meio das redes sociais contribuiu para a construção coletiva do saber (JENKINS, 2008), a partir do processo de interpretação dos produtos midiáticos (THOMPSON, 2001). Assim, as tecnologias digitais podem transformar o modo de percepção dos atores sociais, tornando-se possíveis instrumentos para estratégias do conhecimento (LEVY, 1993 *apud* MARTÍN BARBERO, 2014).

Ambas pesquisas revelam um olhar inovador à respeito dos tradicionais estudos de recepção, que indagam - O que as pessoas fazem com os meios de comunicação? No contexto das narrativas de *fact-checking* em âmbito digital, pode-se questionar: O que as interações do público fazem com a produção midiática? Aqui é possível acrescentar mais um elemento modificador no processo comunicacional - a audiência das redes sociais. Conforme os textos supracitados, a interação do público impulsiona novas circulação de conteúdo e engajamento do público no debate político eleitoral.

Esta compreensão do saber jornalístico nos atuais tempos de *fake news*, começam a despontar em pesquisas de ensino em jornalismo sobre o *fact-checking*. Aqui, observa-se os tensionamentos entre teoria e prática, para ressaltar os importantes aspectos da formação jornalística em âmbito local. Neste sentido, o Laboratório de Experimentação em Jornalismo (LEJ) da Universidade Federal de Santa Maria propôs a criação de um método de checagem de dados como ferramenta de ensino. No desenvolvimento desta

3 Das pesquisas realizadas entre 2000 a 2010, somente 2,6% dos métodos citados nos 853 artigos estão direcionadas aos estudos de recepção, “área ainda pouco explorada no campo de pesquisa em jornalismo”. (STRELOW, 2011, p. 87)

atividade, o *fact-checking* é descrito como uma prática distinta por transformar os resultados de verificação em uma nova notícia, além de apresentar-se com novas formas de produção, circulação e consumo da informação. Deste modo, Romero, Cáceres, Missau e Storch (2017) refletem as lacunas dos estudos em jornalismo sobre inovação dos projetos curriculares, no sentido de vincular a teoria com a inovação da prática profissional (FRANCISCATO, 2010; 2014).

Inspirados na filosofia construcionista do conhecimento de Piaget (1975), o projeto pedagógico de *fact-checking* da universidade serviu como importante discussão para o ensino das técnicas de apuração em contexto de inovação e aproximação das narrativas de *fact-checking* com as prerrogativas da teoria do *gatewatching* (BRUNS, 2005).

Pela mesma razão, o curso de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Paraná também realizou um projeto experimental de *fact-checking* nas eleições municipais de 2016, na proposta de centralizar as competências na aprendizagem do jornalismo investigativo e na conscientização política e da responsabilidade social (CABRAL, CRUZ, MONTARGIL, MONTI-PÓ; 2017).

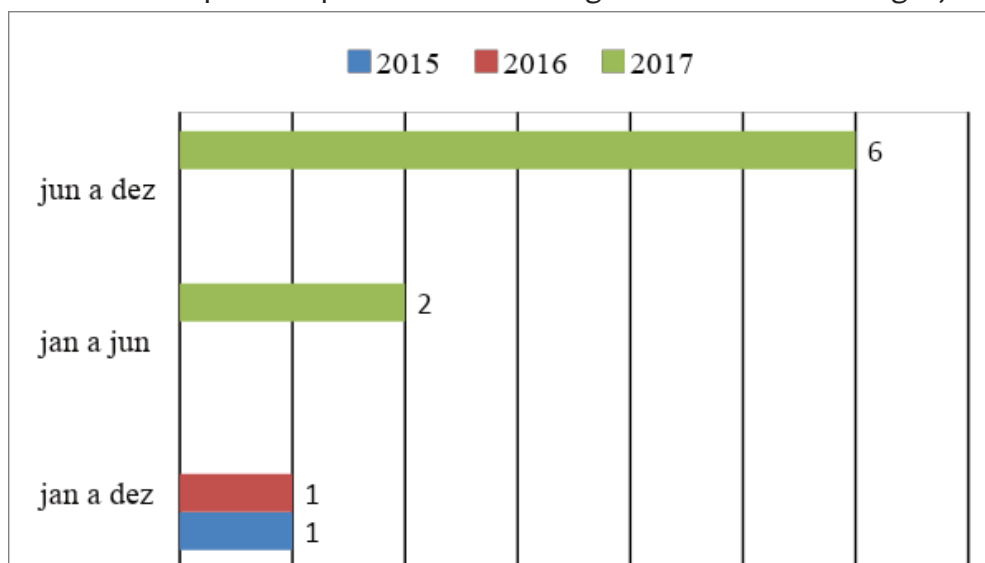
5 PANORAMA METODOLÓGICO DOS ESTUDOS ACADÊMICOS

As pesquisas acadêmicas sobre o *fact-checking* ganharam impulso no segundo semestre de 2017, período que triplicou o número de artigos em relação ao primeiro semestre do mesmo ano, conforme mostra o Gráfico 1. Pode-se dizer que as publicações aconteceram predominantemente em eventos (7) que em revistas científicas (3). Apesar das pesquisas nem sempre expressarem claramente o percurso analítico, algo pertinente na área⁴, ainda assim os métodos de análise de conteúdo e discurso se destacaram nas produções, conforme descrito no quadro 1.0. Aliado a essas técnicas usuais de investigação, também cabe destacar as particularidades metodológicas identificadas nos trabalhos, como a combinação de várias técnicas de pesquisa para observar um objeto sobre diversos ângulos, a aplicação de técnicas de pesquisa inerente ao meio digital (analisar o perfil dos usuários das redes sociais), e o desafio de investigar uma situação prática por meio

4 Dos 853 artigos publicados, 46,2% não trouxeram nos textos a discussão metodológica. Destacam-se também as pesquisas voltadas ao estudo do texto, por meio das análises do discurso e análise de conteúdo. (STRELOW, 2011)

da pesquisa-ação.

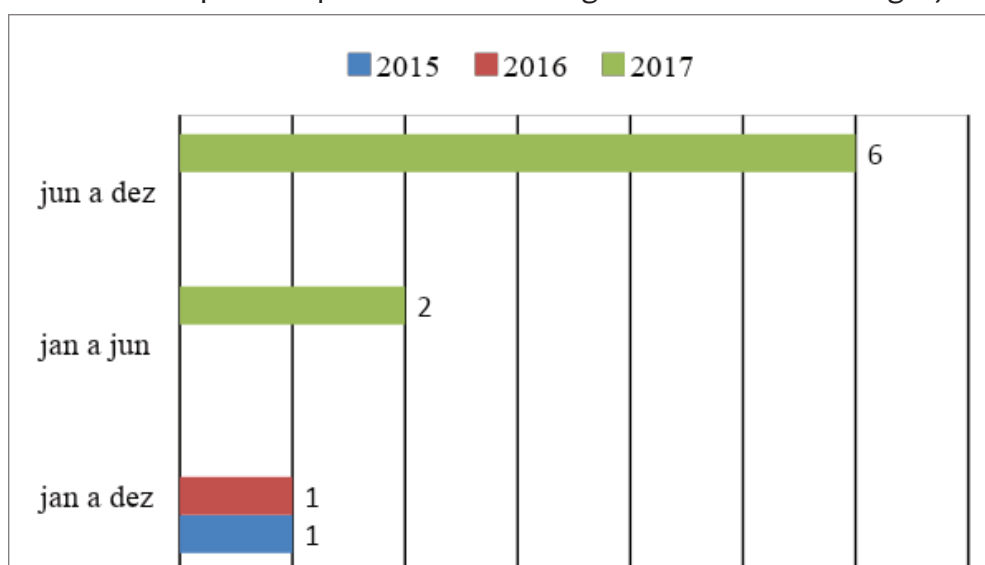
Gráfico 01: Perspectiva quantitativa dos artigos sobre fact-checking e jornalismo



Fonte: Elaboração própria

Por conseguinte, constatou-se a presença significativa das pesquisas de natureza empírica, tal característica segue tendência das pesquisas em jornalismo como um todo. Ao Strelow (2011) analisar os artigos publicados entre os anos de 2000 e 2010 em 17 periódicos científicos de âmbito nacional, constatou um perfil predominantemente empírico que teórico⁵.

Gráfico 01: Perspectiva quantitativa dos artigos sobre fact-checking e jornalismo



5 “O resultado segue tendência do campo do Jornalismo como um todo, que apresentou, do total de 853 textos, 619 (72,5%) empíricos e 234 (27,4%) teóricos”. (STRELOW, 2011, p. 87)

Fonte: Elaboração própria

Por outro aspecto, verificou-se aqui a presença de pesquisa experimental que não é tão habitual na área. Lopez e Maritan (2015) analisaram o perfil das pesquisas aplicadas e experimental nos estudos brasileiros em jornalismo, apenas quatro artigos foram registrados entre os anos de 2000 a 2014. Esse resultado, para os autores, infere a “despreocupação da área com o desenvolvimento e consolidação de propostas metodológicas e das práticas de pesquisa nos estudos de jornalismo e comunicação”. Desse modo, a reprodução frequente de métodos pré-existentes, sem propostas de adaptações ou mudanças específicas para o objeto de pesquisa não contribui para lançar novos olhares metodológicos.

Para Lakatos e Marconi (2002), a pesquisa experimental testa hipóteses e estabelece o diálogo entre a acadêmica e a prática profissional. Cabe destacar as discussões identificadas até o momento, a partir da pesquisa experimental com as iniciativas de *fact-checking* por meio de processos de aprendizagem crítico e construção de autonomia profissional pelos estudantes de jornalismo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que os resultados obtidos neste trabalho contribuam para novos olhares teóricos e metodológicos acerca das pesquisas de *fact-checking* em jornalismo. Por se tratar de um tema emergente na área, há desafios a serem enfrentados pela ciência brasileira quanto à compreensão conceitual do termo *fact-checking*, que tem suas raízes na literatura norte-americana. E isto torna o campo de pesquisa fértil para novas inquietações acerca das teorias do jornalismo, perspectivas que exige do pesquisador criticidade sobre os atuais fenômenos que se desdobram na prática jornalística. Goode (1975, p.17) diz que a teoria indica lacunas em nosso conhecimento e indica áreas que ainda não foram exploradas. “Quando essas lacunas são preenchidas, geralmente se verificam modificações no esquema conceitual”.

Neste sentido, as pesquisas em jornalismo ainda precisam avançar na perspectiva epistemológica, por estarem alicerçadas às teorias e metodologias de outras ciências sociais. Acredita-se que os novos fenômenos comunicacionais como as narrativas de *fact-checking*, oportuniza os pesquisadores a tensionar conceitos, métodos e a contribuir na discussão do jornalismo enquanto campo científico, conforme observado nos estudos desenvolvidos até aqui.

No entanto, as futuras pesquisas devem se ater às justificativas metodológicas e análise das proposições pré-existentes, e disto resulte adaptações e modificações particularizadas dos métodos aplicados nos estudos em jornalismo. Para Machado (2004, p. 8), as pesquisas que dependem de métodos de outras áreas do saber estimulam “a replicação, sem limites, de estudos muito similares em que toma o jornalismo como objeto, sem que ocorra, como contrapartida, a criação de teorias substantivas”.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1979.

BOESSIO, W.; BORELLI, V. Uma Experiência em Fact-checking nas Eleições Municipais de 2016 em Santa Maria, RS. In: XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, **Anais...** Universidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, 2017. Disponível em <<http://portalintercom.org.br/anais/sul2017/resumos/R55-0405-1.pdf>> Acesso em: 02. jul. 2017

BOTH, J.; RIBEIRO, M.; WALTER, D.; WILDNER, C. Fact-checking: relato de uma experiência escolar sobre os mitos e verdades das notícias. In: XXIII Seminário de Iniciação Científica e o VIII Salão de Ensino e de Extensão. **Anais...** Universidade de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, 2017. Disponível em: <http://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/salao_ensino_extensao/article/view/17166> Acesso em: 19.mar.2018

CÁCERES, S.; MISSAU, L.; ROMERO, L.; STORCH, L. Mitômetro: a construção de um método de checagem em ambiente de aprendizado. In: VII Encontro Nacional de Jovens Pesquisadores em Jornalismo. **Anais...** ECA/USP, São Paulo, 2017. Disponível: <[file:///C:/Users/Daniel%20Borcez/Downloads/821-2522-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Daniel%20Borcez/Downloads/821-2522-1-PB%20(2).pdf)> Acesso em: 26.mar.2018

CAMPOS, M. D.; NECKEL, Â. O lugar dos leitores na circulação dos conteúdos da cobertura política da agência pública: Um estudo a partir do fact checking da eleição para prefeito no RJ. In: VII Compolítica, **Anais...** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <http://www.compolitica.org/home/wp-content/uploads/2017/06/CAMPOSNECKEL_O-LUGAR-DOS-LEITORES-NA-CIRCULA%C3%87%C3%83O-DOS-CONTE%C3%9ADOS-DA-COBERTURA-POL%C3%8DTICA-DA-AG%C3%8ANCIA-P%C3%9ABLICA-1.pdf> Acesso em: 08. jul.2017

CABRAL, S.; CRUZ, K.; MONTARGIL, G.; MONTIPÓ, C. Checking Mate: abordagem pedagógica no ensino de fact-checking do discurso político. In: IV Seminário de Pesquisa em Jornalismo Investigativo. **Anais...** Universidade Anhembi-Morumbi, São Paulo, 2017. Disponível em <http://www.abraji.org.br/seminario/PDF/4/Checking%20Mate_%20abordagem_pedagogica_no_ensino_de_fact-checking.pdf> Acesso em: 30.mar.2018

CHAIA, V. Investigação sobre Comunicação Política no Brasil. **Ponto-e-Vírgula**. Revista de Ciências Sociais, 2007. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/pontoevirgula/article/view/14306/10455>> Acesso em: 04.jul.2017

DOURADO, T. Fact-checking como possibilidade de accountability do jornalismo sobre o discurso político: as três iniciativas brasileiras. In: 40º Encontro Anual da Anpocs. **Anais...** Caxambu, Minas Gerais, 2016. Disponível em: <<http://www.anpocs.com/index>>

php/papers-40-encontro/st-10/st17-8/10319-fact-checking-como-possibilidade-de-accountability-do-jornalismo-sobre-o-discurso-politico-as-tres-iniciativas-brasileiras/file> Acesso em: 29. jun.2017

GEHRKE, M. O áudio do presidente: ética, fontes, verificação e fact-checking no jornalismo. **Revista Comunicação Cultura e Sociedade**, v. 7, n.7, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/Daniela%20Borcezi/Downloads/2650-8905-3-PB%20(3).pdf> Acesso em: 14. mar.2018

GOODE, W.J.; HATT, Paul K. **Métodos em pesquisa social**. São Paulo: Nacional, 1975. 5ª ed.

GROHMANN, R. Estudo de recepção com jornalistas: reflexões metodológicas. **Revista Parágrafo** do Centro Universitário FIAM-FAAM, v.1, n.1, 2013. Disponível em: <http://www.revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/article/download/112/216> Acesso em: maio. 2017

LOPEZ, D.; MARITAN, M. A evolução do método: memória das pesquisas experimental e aplicada nos estudos brasileiros de jornalismo. In: 10º Encontro Nacional de História da Mídia, **Anais...** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015. Disponível em:< http://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/6793/1/ARTIGO_Evolu%C3%A7%C3%A3oM%C3%A9todoMem%C3%B3ria.pdf> Acesso em: 22. abr.2018

LUÍSE, D.; SEGURADO, R. Redes digitais e debate político: o caso “Truco Popular” no Facebook e a formação para a cidadania. **Revista Ponto e Vírgula**, n 22, São Paulo, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/Daniela%20Borcezi/Downloads/35377-100081-1-PB.pdf> Acesso em: 12. mar.2018

MACHADO, E. Dos estudos sobre o jornalismo às teorias do jornalismo (Três pressupostos para a consolidação do jornalismo como campo de conhecimento). **Revista E-Compós**, Ed.1, dez 2004. Disponível em: www.e-compos.org.br Acesso em: 21.10.2019

MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2002.

MUNHOZ, D. E. Entre a universalidade da teoria e a singularidade dos fenômenos: enfrentando o desafio de conhecer a realidade. **Emancipação**, Ponta Grossa, v. 6, n. 1, p. 26-40, 2006. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/emancipacao/article/view/70> Acesso em: 20 abr. 2017

NEISSER, F. Fact-checking e o controle da propaganda eleitoral. **Revista Ballot**, Rio de Janeiro, v. 1 n. 2, 2015. Disponível: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/ballot/article/view/22133/15999> Acesso em: 01.mar.2018

RONSINI, V. A perspectiva das mediações de Jesús Martín-Barbero (ou como sujar as mãos na cozinha da pesquisa empírica de recepção). In: XXI Compós. **Anais...** PUC, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://compos.com.pucRio.br/media/gt12_veneza_ronsini.pdf> Acesso em: jun.2017

SILVA, N. Fake news: A revitalização do jornal e os efeitos Fact-checking e Cross Check no noticiário digital. In: XIX Congresso de Ciências da Comunicação da Região Nordeste. **Anais...** Fortaleza, 2017. Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2017/resumos/R57-0191-1.pdf> Acesso em: 02. mar.2018

STRELOW, A. O estado da arte da pesquisa em jornalismo no Brasil: 2000 a 2010. **Revista Intexto**, Porto Alegre, UFRGS, v.02, n.25, 2011. Disponível em: < <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/164866/000827284.pdf?sequence=1>> Acesso em 21.10.2019.

TARDÁGUILA, C. **Checagens digitais esboçam mudar o jogo político**. Portal PUC Rio Digital, 2014. Entrevista. Disponível em:<<http://puc-riodigital.com.puc-rio.br/Texto/Pais/Checagens-digitais-esbocam-mudar-o-jogo-politico-25405.html#.WXktN4TyvIX>>. Acesso em: 12. jul.2017

Daniela Borcezi

Jornalista com especialização em comunicação empresarial e mestrado em Jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

E-mail: danielaborcezi@gmail.com

Carlos Willians Jaques Morais

Graduado em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e em Filosofia pelo Instituto de Filosofia e Teologia Mater Ecclesiae. Mestre em Educação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Atualmente é professor do Departamento de Educação e Pró-Reitor de Graduação (PROGRAD) da UEPG.

E-mail: cwjmorais@hotmail.com